

VÍRUS NO SISTEMA DO SERPRO

BRASÍLIA - O diretor do Serviço Federal de Processamento de Dados (Serpro), Sérgio Rosa, disse nesta quarta-feira que nenhuma informação foi perdida por causa do vírus que atingiu a rede do governo federal nesta quarta-feira. Segundo ele, apenas a navegação foi afetada, mas as bases de dados se mantiveram íntegras. Sérgio Rosa explicou que o vírus que atingiu a rede causa um congestionamento, tornando mais lento, por exemplo, o envio de e-mails.

O vírus não destrói os dados, mas gera tráfego. A tática é matar o vírus - afirmou o diretor. A rede do Serpro foi atacada por um vírus Agobot, que paralisou as trocas de arquivos e mensagens e as páginas eletrônicas dos órgãos da administração pública federal por quase todo o dia. O sistema sob o gerenciamento da estatal vinculada ao Ministério da Fazenda esteve lento e chegou a ficar fora do ar. Foi o segundo ataque aos servidores do Serpro em menos de uma semana.

A estatal atende à administração pública federal e é responsável por sistemas como o Siafi (de acompanhamento do Orçamento da União), o Receitanet, da Receita Federal, o Siscomex (Sistema de Acompanhamento do Comércio Exterior); o Compras Net, do Ministério do Planejamento; e pela folha de pagamento do funcionalismo.

De acordo com o diretor do Serpro, Sérgio Rosa, a primeira pane ocorreu na última sexta-feira. Tudo indica que o vírus que comandou a invasão da rede da primeira vez foi um variante do Agobot, o Afq. Ele afirmou ainda que técnicos que estão acompanhando o problema acreditam que o vírus deve ter sido uma mutação mais forte do Agobot.

O diretor do Serpro comparou os vírus que atingem os sistemas de computadores aos que causam doenças nas pessoas. Ele lembrou que o surgimento de novos vírus exigem o uso de antibióticos mais fortes - ou seja, cada vez mais esforço técnico para isolar o sistema. Mas Rosa explicou que o fabricante do antivírus da empresa, a Trend Micro, contratada por licitação, já estava resolvendo o problema.

Boa parte do serviço público já está funcionando - garantiu Sérgio Rosa no meio da tarde. Segundo o diretor, não foi somente o Serpro que sofreu ataque: várias empresas atendidas pelo mesmo fornecedor de antivírus também passaram por este problema nesta quarta-feira. No entanto, ele não quis informar quais foram estas companhias. Para Sérgio Rosa, a saída para evitar novos ataques é a migração do atual sistema para o Linnux (software livre), o que já está sendo realizado pela empresa. Até o fim do ano, toda a migração do sistema deverá estar concluída. O Serpro já fez a migração de 60% da sua rede para o Linnux.

Fonte: O Globo